

O BNDES e a agroindústria

Celso de Jesus Júnior, José Geraldo Pacheco Ormond, Natália
Mesquita Braga

O BNDES E A AGROINDÚSTRIA

INTRODUÇÃO

Neste informe são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no período 2002-2005. Em função da escassez de espaço, enfatizou-se o caráter informativo em detrimento da análise.

COMPLEXO AGROINDUSTRIAL (CAI)

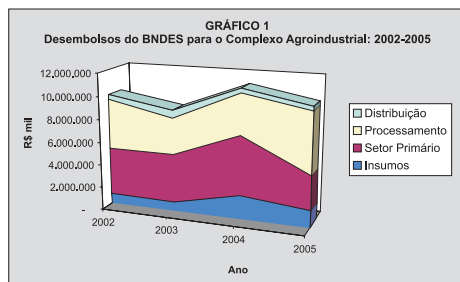
O complexo agroindustrial engloba os setores de processamento, insumos, distribuição e produção primária.

Entre 2002 e 2005, o montante dos recursos desembolsados pelo BNDES para o Complexo Agroindustrial totalizou R\$ 40,04 bilhões, representando 25% do total dos desembolsos no período. Em 2003, o desembolso de R\$ 8,93 bilhões para o CAI representou uma queda de 9,05% em relação aos R\$ 9,81 bilhões desembolsados em 2002. Com relação ao ano de 2004, este representou um salto significativo nos valores desembolsados: R\$ 11,17 bilhões, ou seja, um aumento de 25,18%. Já em 2005, novamente observou-se queda de 9,41% nos desembolsos, com um total de R\$ 10,12 bilhões.

A participação do complexo nos desembolsos totais do BNDES entre 2002 e 2004 foi crescente (26% em 2002, 27% em 2003 e 28% em 2004). Em 2005, o percentual declinou para 22% do total dos desembolsos no ano, em virtude de crises no setor, como quebra de safra, incidência de pragas, questões sanitárias e câmbio desfavorável.

O Gráfico 1 mostra a composição dos financiamentos para o Complexo Agroindustrial no período 2002-2005.

Em 2002, observa-se certa desconcentração dos desembolsos: o segmento primário recebeu 43% dos financiamentos, o de processamento 44%, o de insumos 9% e o de distribuição 4%. Já em 2005, além da maior relevância da indústria de insumos no total dos financiamentos concedidos (14%), houve maior concentração, com o segmento de processamento recebendo 53% dos recursos de-



sembolsados para o complexo agroindustrial, com destaque para o processamento de soja, carne e para as usinas de açúcar e álcool.

O segmento que recebeu o volume médio mais alto de desembolsos foi o da agropecuária (57%), seguido por celulose (12%), alimentos (11%) e bebidas (3%). O setor de alimentos permaneceu praticamente estável ao longo do período analisado. Os desembolsos para a agropecuária mantiveram-se estáveis ao longo do período, à exceção do ano de 2004, quando atingiram 64% dos recursos destinados ao complexo agrícola. Com relação ao ramo de bebidas, este duplicou sua participação ao longo do período. Já o ramo de celulose, após queda acentuada em 2003, recuperou sua participação em 2004 (9%), atingindo 14% em 2005.

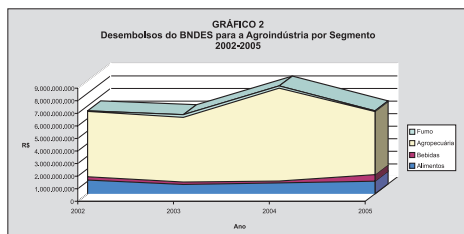
Em todos os ramos os créditos via agentes financeiros são a forma de financiamento preponderante.

AGROINDÚSTRIA

Utilizando-se um conceito restrito de agroindústria, que inclui apenas os segmentos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo, verifica-se oscilação nos desembolsos entre 2002 e 2005, como segue: 2002 – R\$ 6,84 bilhões; 2003 – R\$ 6,58 bilhões; 2004 – R\$ 8,82 bilhões; e 2005 – R\$ 6,96 bilhões.

A participação da agroindústria no orçamento do Sistema BNDES no período representou cerca de 19% utilizando este conceito restrito. Em 2002 e 2003, os valores ficaram próximos (18,3% e 19,7%, respectivamente), porém, em 2004, o setor repre-

sentou pouco mais de 22% e em 2005, este valor declinou para quase 15%. Esta variação decorreu do aumento dos desembolsos globais, já que, excetuando-se o ano de 2004, quando houve um grande crescimento dos desembolsos relativos à agroindústria, nos outros anos este valor pouco oscilou, ficando em torno de R\$ 7 bilhões.



No período considerado, a agropecuária respondeu, no total, por 78% dos desembolsos destinados à agroindústria, tendo atingido o ápice em 2004 (84%).

O setor de bebidas representou pouco mais de 4% no período, enquanto o de alimentos obteve 12,5%. Este último apresentou uma tendência de queda de 2002, quando atingiu seu ponto máximo (16%), até 2004, ficando próximo aos 10% do total desembolsado no ano, recuperando-se em 2005.

O setor de fumo teve pouca representatividade, apesar de os desembolsos relativos terem crescido bastante no período. Esta cadeia representou apenas 1,7% dos desembolsos totais para a agroindústria.

PROGRAMAS AGRÍCOLAS

No Quadro 1 estão relacionados os valores desembolsados no período por todos os programas agrícolas, assim como seu número de operações.

Podemos observar que no período destacado, o valor dos desembolsos através dos programas específicos para a agropecuária apresentou uma trajetória crescente, atingindo a cifra de R\$ 2,3 bilhões em

QUADRO 1
Desembolsos do Sistema BNDES segundo os Programas Agrícolas

Ano	Nº de Operações	Valor Desembolsado (Em R\$ Mil)
2002	42.556	707.023
2003	29.347	1.207.617
2004	61.161	2.280.094
2005	50.572	2.329.234
Total	183.636	6.523.969

2005. No período considerado ocorreram mais de 183 mil operações, totalizando um desembolso de R\$ 6,5 bilhões. Cabe ressaltar a importância para o setor de dois programas operacionalizados pelo BNDES no período: o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop) e o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro).

O Prodecoop, destinado a cooperativas de produção agropecuária e a cooperados para integração de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado, tem como principal objetivo o incremento da competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Através desse programa foram liberados cerca de R\$ 900 milhões para um total de 314 operações, representando o valor médio das operações de R\$ 2,9 milhões.

O Moderagro se destina a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incentivar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Através desse programa foram liberados aproximadamente R\$ 2,2 bilhões para um total de 25.711 operações, evidenciando o valor médio das operações de R\$ 85 mil.

Além dos programas específicos para o setor, outro que, embora não se destinasse exclusivamente à agropecuária, desempenhou papel importante foi o Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda (Progeren). Este programa é destinado a empresas e tem como principal objetivo aumentar a produção, o emprego e a massa salarial via apoio financeiro, na forma de capital de giro. Através dele foram liberados para o setor aproximadamente R\$ 500 milhões para 20 operações, com a geração de mais de 7.000 empregos. Verificamos que em quase todas as operações o número de empregos gerados foi maior do que o previsto nos projetos.

FINAME AGRÍCOLA

Esta linha de crédito é o principal mecanismo de apoio do BNDES ao setor agropecuário para a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas. Em média, o FINAME Agrícola representou 31,6% dos desembolsos para o setor primário entre 2002 e 2005.

Os desembolsos do FINAME Agrícola oscilaram bastante no período de 2002-2005, passando de

R\$ 3 bilhões em 2002 para pouco mais de R\$ 4,5 bilhões em 2004, ou seja, uma variação de quase 52%. No entanto, em 2003, o valor dos financiamentos caiu para R\$ 2,8 bilhões e em 2005 caiu mais ainda, atingindo R\$ 2,2 bilhões.

VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS

As operações do FINAME Agrícola representaram uma poderosa ferramenta de pulverização do crédito agroindustrial do BNDES. O desembolso total do período foi de R\$ 12,6 bilhões para um total de 158 mil operações. O valor médio das operações foi de aproximadamente R\$ 80 mil.

No período observado, o valor médio dos desembolsos do FINAME Agrícola obteve crescimento entre 2002 e 2004, quando atingiu o valor máximo de R\$ 103,7 mil. Em 2005, este valor declinou para R\$ 93,6 mil.

O número de operações no período oscilou bastante, apresentando maior número em 2002 e menor em 2005.

QUADRO 2
Nº de Operações e Valor Médio dos Desembolsos do FINAME Agrícola

Ano	Nº de Operações	Valor Médio dos Desembolsos (Em R\$)
2002	54.500	55.220
2003	36.090	79.575
2004	44.084	103.675
2005	23.350	93.574
Total	158.024	79.967

PRINCIPAIS CADEIAS

O período analisado não apresentou grandes variações no desembolso para a agroindústria, exceto o ano de 2004, quando os desembolsos sofreram uma variação positiva de cerca de 30% em relação ao restante do período, como podemos observar no Quadro 3.

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, suínos, aves, pescados e ovinos e contempla todas as etapas de criação até o processamento, respondeu por 18% dos desembolsos totais para a agroindústria, tendo um pico de 22% em 2005. O ano de 2004 apresentou o valor mais baixo, com um índice de 13%.

A cadeia ligada à produção e ao processamento da cana-de-açúcar cresceu muito em 2005, atingindo

QUADRO 3
Desembolso por Cadeias (R\$ Milhões)

Cadeia	2002	2003	2004	2005
Carnes	1.324	1.179	1.140	1.544
Cana-de-açúcar	464	568	470	709
Grãos	94	176	734	590
Fumo	53	214	175	53
Frutas	49	139	168	155
Cacau	49	40	62	51
Laticínios	104	66	36	189
Café	89	54	62	88

uma participação de 10%, quase dobrando o índice apurado no ano anterior, que foi de 5,3%. No período 2002-2005 representou 7,5% do total dos desembolsos.

A cadeia de laticínios experimentou um aumento significativo em seus desembolsos do ano de 2004 para 2005, com uma variação de 425%.

A cadeia de frutas recebeu 1,8% do total, tendo um pico de 2,2% em 2005. A cadeia do cacau, que inclui o cultivo, o processamento e a produção de derivados, recebeu apenas 0,7% dos desembolsos, mantendo-se constante no período observado.

INVESTIMENTOS ALAVANCADOS

Considerando-se que a taxa média de apoio do BNDES no período destacado foi de 81% de participação no investimento total, os investimentos alavancados no ano de 2002 foram de R\$ 2,3 bilhões, declinando nos anos seguintes para valores próximos a R\$ 2 bilhões e subindo em 2005 para a cifra de R\$ 2,9 bilhões.

BNDES E CRÉDITO RURAL

Durante o período analisado, o crédito rural no Brasil apresentou um crescimento em todos os anos. Os desembolsos do BNDES, em valores absolutos, cresceram até o ano-safra¹ de 2004/2005, porém em 2005/2006, este crédito sofreu uma queda de 58% em relação ao ano anterior.

¹ Ano-safra ou Ano agrícola – período de tempo que decorre entre a fase de semeadura e a colheita (especialmente de grãos e cereais), não necessariamente coincidente com o período de 12 meses entre janeiro e dezembro. No Brasil, este período vai de julho do ano corrente até junho do ano seguinte.

O Quadro 4 mostra a participação do BNDES no crédito rural de investimento desembolsado entre os anos-safra de 2002 e 2006. Verificamos que, excetuando-se o ano-safra de 2006, não houve grandes alterações nesta participação, oscilando sempre em torno dos 12%.

QUADRO 4
Desembolsos Destinados ao Crédito Rural
(Investimento e Custeio): 2002/2006 (Ano-Safra)

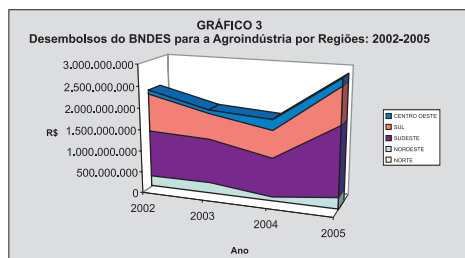
	Jul/02 a Jun/03	Jul/03 a Jun/04	Jul/04 a Jun/05	Jul/05 a Jun/06
BNDES	3.536,1	5521	5.751,3	3.333,9
Brasil	29.974	39.710	48.376	51.038
Participação BNDES	11,8%	13,9%	11,9%	6,5%

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

DESEMBOLSOS POR REGIÕES

Na média do período 2002/2005, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 2%; Nordeste, 13%; Sudeste, 35%; Sul, 32% e Centro-Oeste, 17%. No mesmo período, houve um crescimento expressivo da participação da região Nordeste no montante total de desembolsos, passando de 10% para 16%. O Sudeste apresentou uma queda de 44% para 38% no último ano de análise e o Norte dobrou sua participação de 1% em 2002 para 2% nos anos seguintes. O Centro-Oeste apresentou índices bastante oscilantes, porém nos anos extremos manteve a mesma participação de 13%.

Na média do período, a região Sudeste apresentou o maior número de operações (48%), seguida do Sul (29%) e do Nordeste (12%). O Norte apresentou o menor número de operações e também o menor valor desembolsado (2% e R\$ 77,5 milhões, respectivamente).



O período observado não apresentou uma tendência. Contudo, no período 2003/2004, praticamente todas as regiões tiveram quedas em seus valores desembolsados, com exceção do Nordeste, que apresentou um crescimento de 5% em 2003 em relação a 2002, e do Sul, que cresceu 6% em 2004

em relação a 2003. Em 2005, com exceção da região Sul, todas as regiões apresentaram um aumento em relação ao ano de 2002.

CONCLUSÃO

No período analisado, podemos perceber que houve uma tendência geral de alta nos desembolsos do BNDES para a agroindústria, que nos anos-safra de 2004/05 e 2005/06 foi prejudicada por diversas crises nos principais segmentos.

No setor de carnes, aconteceram crises como a gripe aviária e a febre aftosa, que em conjunto com problemas cambiais, representaram uma desaceleração no crescimento deste setor. É importante frisar que, apesar destas crises, alguns segmentos do setor continuaram apresentando crescimento em relação aos outros anos, ainda que em ritmo mais lento.

As *commodities*, de uma forma geral, sofreram com o câmbio desfavorável e a queda dos preços internacionais. No caso da soja, a crise foi agravada pela ferrugem asiática, que dificultou ainda mais o aumento no volume das exportações. Com isto, o segmento apresentou uma queda em suas exportações, assim como nos desembolsos do BNDES.

Ao apontar algumas tendências para o futuro, podemos destacar o papel importante do setor sucroalcooleiro, que segue firme em virtude da recente busca por fontes alternativas de combustível no mercado internacional. Este segmento vem apresentando uma expansão muito grande, devido a inovações tecnológicas, como os carros *flex-fuel*. Seguindo essa linha, a soja também deve se recuperar, assim como outras fontes de biomassa.

No setor de carnes, verificamos uma tendência à internacionalização das atividades das empresas, seguindo em busca de mercados como a Rússia e a Ásia como um todo. O Brasil é atualmente o maior exportador de carnes do mundo, e as empresas cada vez mais buscam uma diferenciação em seus produtos, oferecendo mais opções ao consumidor.

Elaborado pela Gerência Setorial da Área Industrial/Departamento de Agroindústria

EQUIPE RESPONSÁVEL

Celso de Jesus Júnior – *Gerente*
José Geraldo Pacheco Ormond – *Administrador*
Natália Mesquita Braga – *Estagiária de Economia*

Editado pelo Departamento de Comunicação